

## PLANEJANDO A ASSISTÊNCIA AO PACIENTE SEM POSSIBILIDADES DE CURA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ONCOLÓGICA

Débora Cristina L. dos Santos<sup>1</sup>; Marcelle Miranda da Silva<sup>2</sup>.

1. Enfermeira. Mestranda da Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN);

2. Enfermeira. Professora Assistente do Departamento de Metodologia da Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN), Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ. Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

### INTRODUÇÃO

A pessoa com câncer avançado pode necessitar de hospitalização, e em muitas situações, influenciadas pelas incertezas no momento de sua entrada nos serviços, é indicada a terapia intensiva. Nestes casos, o planejamento assistencial pode ser conflitante e desafiador, e resultar em investimentos obstinados terapêuticamente, para oferecer ao paciente uma condição de sobrevivência precária.

### OBJETIVO

Analisar o entendimento dos profissionais da equipe de saúde acerca da assistência ao paciente sem possibilidades terapêuticas de cura no contexto da unidade de terapia intensiva (UTI) oncológica; e discutir os objetivos que estes profissionais buscam alcançar ao planejar a assistência na perspectiva dos cuidados paliativos.

### METODOLOGIA

Trata-se de uma dissertação de mestrado em andamento. Estudo descritivo, qualitativo, realizado com membros da equipe multiprofissional, incluindo médicos, enfermeiros, fisioterapeutas e nutricionistas, cujo cenário está sendo a UTI adulta de um hospital público federal especializado em oncologia, no Rio de Janeiro. As técnicas de coletas de dados são a entrevista semiestruturada e a observação não participante. E os dados estão sendo analisados seguindo a análise temática. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem Anna Nery com número 1.275.381.

### RESULTADOS

Os resultados preliminares apontam que no âmbito da UTI não é raro encontrar pacientes fora de possibilidades terapêutica de cura, em especial, na unidade oncológica. E na concepção dos 14 profissionais entrevistados até o momento, os objetivos do planejamento assistencial visam promover conforto físico e aliviar a dor. A preocupação com a assistência à família ainda é pouco evidenciada.

### CONCLUSÃO PRELIMINAR

Os conflitos nas tomadas de decisões podem estar relacionados ao déficit de conhecimento acerca dos cuidados paliativos, o que encaminha para a necessidade de educação dos profissionais e investimento em pesquisa.

### CONTRIBUIÇÕES

Pretende-se contribuir na assistência, com subsídios para a prática profissional dos cuidados paliativos nas UTIs, na pesquisa, promovendo intercâmbio de discussões e o incentivando a novas investigação e no ensino, por permitir reflexões sobre as “práticas assistenciais” da enfermagem favorecendo discussões acerca de estratégias de ensino que favoreçam a operacionalização das políticas públicas na atenção oncológica.

### DESCRITORES

Cuidados Paliativos; Unidade de Terapia Intensiva; Equipes de Saúde.